

O PAPEL DAS BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DA UFMS

Milene Bartolomei Silva¹
Daniela Cristina Barros de Souza Marcato²
Luciene Cléa da Silva³
Hellen Jaqueline Marques⁴
Sandra Novais de Sousa⁵

Eixo 1 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir o papel das brinquedotecas universitárias como espaços pedagógicos e laboratórios de formação docente, com base na experiência da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a partir da realização do projeto de extensão “Brinquedoteca Aberta: Centro de Formação”, implantado desde 2017, na cidade Universitária de Campo Grande e coordenado por professoras do curso de Pedagogia. Buscamos compreender como as práticas realizadas na brinquedoteca, que, neste ano de 2025 atende cerca de 50 crianças, filhos e filhas de servidores e estudantes, contribuem para a formação de futuros docentes. Respalidadas pelas vivências cotidianas, consideramos que a brinquedoteca universitária da UFMS representa uma experiência significativa de integração entre ensino, pesquisa e extensão e, enquanto laboratório formativo, contribui para a construção de saberes docentes, favorecendo o desenvolvimento de competências fundamentais à docência, como a escuta atenta, a mediação lúdica, o planejamento pedagógico contextualizado e a reflexão crítica sobre a prática. Ao mesmo tempo, cumpre importante papel social ao oferecer atendimento qualificado a crianças da comunidade acadêmica. Assim, a consolidação de brinquedotecas universitárias como centros de formação docente e de pesquisa sobre as infâncias pode contribuir significativamente para a qualificação dos cursos de licenciatura e para a construção de uma educação mais sensível, democrática e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Brinquedoteca Universitária; Formação Docente; Brincar;

Introdução

O brincar pode acontecer de forma espontânea, livre, ou de forma dirigida, organizada, e para contemplar tais propostas o professor pode exercer a função de mediador, organizando espaços que inquietem, despertem o interesse, acolham e possibilitem interações lúdicas entre crianças, entre crianças e adultos e entre as crianças e os objetos, que ao serem significados e ressignificados pelos pequenos, tornam-se brinquedos.

Para Kishimoto (2002) quando a criança brinca, externa toda sua espontaneidade diante da exploração livre do momento, experimenta, cria, imagina e constrói, sem se preocupar com o resultado daquele ato. Estabelece relações de curiosidade, prazer, motivação e, “[...] por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer” (Kishimoto, 2002, p. 146).

¹ Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

⁴ Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

⁵ Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Diante da importância de se garantir espaços e tempos para que a criança brinque, neste artigo destacamos o papel das brinquedotecas, em especial daquelas que são construídas em espaços voltados à formação de profissionais que atuam diretamente com o público infantil, como é o caso do curso de Pedagogia.

Kishimoto (2007) ressalta que o brincar na brinquedoteca oferece oportunidades e experiências significativas que favorecem a expressão, a comunicação e a aprendizagem, possibilitando à criança experimentar diferentes linguagens e formas de interação. Assim, a brinquedoteca se constitui como um território de múltiplas aprendizagens, em que a curiosidade, a imaginação e a criatividade são valorizadas e estimuladas em consonância com os princípios da Educação Infantil.

Este artigo apresenta uma análise da experiência da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que, desde 2017, desenvolve o projeto de extensão "Brinquedoteca Aberta: Centro de Formação" para filhos de servidores e estudantes.

Destacamos, neste estudo, que, além de ser um espaço de lazer e recreação para crianças, a brinquedoteca vem se consolidando nas últimas décadas como um espaço educativo e formativo. No contexto universitário, a brinquedoteca assume uma dimensão ainda mais significativa ao se configurar como um laboratório de práticas pedagógicas, contribuindo diretamente para a formação de professores em cursos de licenciatura, como veremos na próxima seção.

A brinquedoteca como espaço formativo: fundamentação legal e teórica

A brinquedoteca é um espaço planejado para estimular o brincar livre, criativo e educativo, promovendo a ludicidade como eixo estruturante das práticas voltadas à infância. Trata-se de um ambiente que respeita as especificidades do desenvolvimento infantil e que reconhece o brincar como direito da criança, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

Além do ECA há outras bases legais que ressaltam o brincar como uma forma de promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, reforçando a importância de criar ambientes que promovam o brincar livre e espontâneo, e que respeitem a autonomia e a criatividade das crianças. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), ressalta a importância do brincar na Educação Infantil e estabelece a promoção de ações lúdicas e interativas como responsabilidades das instituições de ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) enfatizam a importância do brincar como uma das linguagens fundamentais da criança, que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) contribui com esta discussão ao destacar a importância do brincar e estabelecer que as crianças devem ter oportunidades para brincar e explorar o mundo ao seu redor.

Segundo os estudos de Brougère (2001), o brinquedo e o brincar têm valor cognitivo, social e cultural, sendo centrais para o desenvolvimento infantil, pois permitem à criança elaborar sentidos sobre o mundo e sobre si mesma. Além disso, o autor destaca que o brincar é uma prática social mediada pela cultura, na qual a criança constrói conhecimentos e desenvolve habilidades.

Brougère (2001) ainda destaca que o brincar é uma atividade simbólica que envolve a utilização de símbolos e signos, os quais possibilitam que as crianças expressem suas ideias e sentimentos por meio das interações, pois ao experimentarem e descobrirem coisas novas e de forma lúdica, as crianças aprendem. Por isso, segundo o autor, o brincar das crianças deve ser respeitado, permitindo que elas sejam autônomas e criativas em suas experiências lúdicas.

Nesta mesma perspectiva, é possível dialogar com Moyles (2002), quando a autora destaca a importância de reconhecer o brincar como uma atividade séria e valiosa, e não apenas como uma ação recreativa ou de entretenimento.

O brincar é uma atividade que é ao mesmo tempo séria e alegre, intensa e relaxada, pessoal e social. É uma atividade que é fundamental para o desenvolvimento das crianças e que pode ser uma fonte de prazer e satisfação tanto para as crianças quanto para os adultos que trabalham com elas (Moyles, 2002, p. 39).

As atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento das crianças e para a constituição de novos conhecimentos, uma vez que possibilitam a ampliação da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos. Por meio destas atividades, a criança reconhece a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente. Desta forma, é possível considerar, segundo Negrine, que “[...] as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente” (Negrine, 1994, p. 41).

Estudos como os de Oliveira (2012) e Machado (2014) reforçam que a mediação do adulto - especialmente de educadores em formação - é fundamental para que o brincar se transforme em experiência pedagógica. A presença de estudantes em processo de formação permite que o brincar seja não apenas observado, mas também planejado, documentado e refletido.

A brinquedoteca, portanto, configura-se como um território de múltiplas aprendizagens, em que a curiosidade, a imaginação e a criatividade são valorizadas e estimuladas em consonância com os princípios da Educação Infantil. Além disso, o ambiente contribui para o desenvolvimento emocional, motor e social da criança, ao mesmo tempo em que possibilita ao futuro professor compreender a complexidade do ato educativo mediado pela ludicidade.

Tardif (2002) argumenta que o saber docente é construído na interseção entre diferentes tipos de conhecimentos - prático, experiencial, teórico, curricular e institucional -, e que esses saberes são mobilizados e ressignificados no exercício cotidiano da docência. Assim, a formação inicial deve criar oportunidades para que os licenciandos possam vivenciar práticas reais, refletir sobre suas ações, enfrentar desafios concretos da profissão e construir repertórios pedagógicos consistentes.

Além disso, a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019) enfatiza a importância dos componentes curriculares que contemplem a prática como eixo articulador da formação. Essa diretriz reafirma a necessidade de vivências formativas em contextos diversos, que favoreçam a observação, o planejamento, a intervenção pedagógica e a avaliação crítica. Nesse sentido, as brinquedotecas universitárias constituem-se como espaços privilegiados para o exercício desses processos formativos.

A experiência prática na brinquedoteca permite aos futuros professores experimentar situações de ensino e aprendizagem de forma contextualizada, desenvolver sensibilidade às necessidades das crianças, elaborar estratégias didáticas criativas e refletir sobre aspectos éticos e relacionais da docência. Trata-se, portanto, de um ambiente formador que articula ensino, extensão e pesquisa, favorecendo o desenvolvimento profissional de maneira integral e significativa.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a extensão deve ser concebida como um processo acadêmico indissociável do ensino e da

pesquisa. Ela propicia a articulação entre saberes acadêmicos e saberes da comunidade, contribuindo para a formação cidadã e profissional dos estudantes.

A extensão universitária, ao colocar os estudantes em contato direto com contextos reais e demandas sociais concretas, amplia sua compreensão sobre a complexidade da prática docente e o papel social da educação. Ao atuarem em projetos como o brinquedoteca universitária, os acadêmicos são desafiados a desenvolver competências profissionais para além do domínio técnico, envolvendo aspectos como empatia, observação atenta, escuta ativa, planejamento colaborativo, tomada de decisão e compromisso ético com as crianças e com a comunidade atendida.

Nesse processo, a universidade cumpre sua função social ao promover o diálogo de saberes e contribuir com soluções para os problemas enfrentados por diferentes segmentos da sociedade. A brinquedoteca da UFMS, por exemplo, não oferece apenas um serviço de acolhimento e cuidado às crianças, como também constitui um espaço de investigação pedagógica e de experimentação metodológica, possibilitando aos estudantes a produção de conhecimento e o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras.

Além disso, a extensão fortalece a formação integral dos estudantes ao favorecer experiências que rompem com a lógica fragmentada dos currículos e incentivam uma postura crítica, reflexiva e transformadora diante da realidade. A vivência em ações extensionistas como a da brinquedoteca permite aos futuros docentes compreenderem a educação como prática social comprometida com a equidade, a inclusão e os direitos das crianças, consolidando, assim, uma perspectiva de formação docente mais sensível, engajada e conectada com os desafios contemporâneos da escola e da sociedade.

A experiência da brinquedoteca universitária da UFMS

Criado em 2017, o projeto de extensão "Brinquedoteca Aberta: Centro de Formação" funciona de segunda a sexta-feira nas dependências da UFMS. Atende cerca de 50 crianças, com idades entre 2 e 10 anos, filhos de servidores e estudantes da universidade. O espaço é equipado com brinquedos educativos, materiais pedagógicos e ambientes planejados para diversas faixas etárias.

As atividades são planejadas e desenvolvidas por monitores e bolsistas dos cursos de licenciaturas, dentre eles: Letras, Educação do Campo, Educação Física e, principalmente, Pedagogia. Entretanto, acadêmicos dos cursos de Psicologia, Odonto, Direito, Nutrição, Artes Visuais e Ciência da Computação já desenvolveram projetos na brinquedoteca, ampliando assim as possibilidades de aprendizagens de crianças e adultos, nas diversas áreas do conhecimento. Neste sentido, Santos (1997) destaca que a brinquedoteca

[...] é um espaço privilegiado onde os alunos de diversos cursos podem não só observar a criança, mas também desenvolver atividades com vistas ao aperfeiçoamento profissional. Docentes vinculados às unidades universitárias conduzem pesquisas a partir de situações de brincadeiras que ocorrem no interior das Brinquedotecas (Santos, 1997, p. 23).

Os estudantes elaboram planos de atividades, organizam o espaço, discutem situações do cotidiano, do atendimento e participam de momentos formativos com os docentes coordenadores. O projeto permite aos acadêmicos vivenciar situações reais de interação com crianças, aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver autonomia pedagógica e refletir sobre sua ação. A brinquedoteca constitui-se, assim, em um espaço de formação continuada e colaborativa, que amplia as competências profissionais dos futuros docentes.

Por meio das ações realizadas na brinquedoteca os estudantes, bolsistas e voluntários se organizam em grupos que atendem crianças de idades variadas (2 a 4 anos; 5 a 7 anos; e 8 a 10

anos), a partir do contato com os grupos, precisam refletir sobre a organização da rotina para as crianças, realizar um planejamento que conte com brincadeiras tradicionais, contação de histórias, atividades e brincadeiras com os temas, personagens, espaços e tempos da história contada; atividades de artes visuais que envolvam a expressão corporal, a dança, a música, o teatro; a proposição de jogos educativos, cooperativos, jogos de tabuleiros, reforçando as regras e combinados que podem guiar tais interações ou criando novas regras e combinados. Ainda são realizadas propostas de construção de jogos e brinquedos, o brincar livre, brincadeiras de faz de conta, rodas de conversas, desenho livre com suportes e riscantes diversificados, dentre outras.

Os estudantes também precisam pensar no tempo e espaços em que estas ações serão realizadas, pois além do prédio da brinquedoteca o espaço externo também é bastante utilizado. As áreas comuns da UFMS, tais como a quadra de esportes, o Paliteiro, o Teatro Glauce Rocha, o estacionamento, o auditório são lugares em que o brincar também acontece, desde que as ações sejam planejadas, intencionalmente organizadas e previamente informadas aos responsáveis pelas crianças, de forma que sejam acolhedores e seguros para os pequenos.

Além das ações lúdicas, dos encontros formativos, dos momentos de planejamento e reflexão sobre as experiências empíricas e as bases teóricas, estudadas nas diversas disciplinas dos cursos, alguns acadêmicos têm realizado pesquisas na brinquedoteca e temas que perpassam pela importância do brincar, a escuta ativa das crianças, a observação atenta e respeitosa, o reconhecimento das narrativas infantis, a contação de histórias, a formação dos pedagogos, as ações de extensão em espaços não escolares, práticas inclusivas, o brincar de fazer cinema, lógica e programação para crianças, dentre outros, têm se tornado discussões presentes em artigos, projetos, trabalhos de conclusão de curso e até dissertação de mestrado.

Assim, a brinquedoteca da UFMS pode ser considerada como um laboratório de formação docente, pois oportuniza a acadêmicos das licenciaturas e até mesmo dos bacharelados o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, em uma ambiente lúdico, interativo e diverso, permitindo que os estudantes estejam em constante processo de formação, além de realizarem ações de pesquisa e extensão, em um local que promove o trabalho em equipe, a colaboração entre estudantes, professores, técnicos e a comunidade, representada pelas crianças e seus familiares.

Considerações Finais

A brinquedoteca universitária da UFMS representa uma experiência significativa de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Enquanto laboratório formativo, contribui para a construção de saberes docentes, fortalecendo a formação prática dos estudantes das licenciaturas. Ao mesmo tempo, cumpre importante papel social ao oferecer atendimento qualificado a crianças da comunidade acadêmica.

A vivência dos estudantes nesse espaço possibilita a aproximação com os cotidianos da infância, favorecendo o desenvolvimento de competências fundamentais à docência, como a escuta sensível, a mediação lúdica, o planejamento pedagógico contextualizado e a reflexão crítica sobre a prática. Trata-se de um processo formativo que vai além da simples aplicação de técnicas ou métodos, promovendo uma compreensão mais ampla da educação como prática social, cultural e ética.

Para além de sua função pedagógica, a brinquedoteca também se configura como espaço de acolhimento, cuidado e valorização das infâncias, contribuindo para o bem-estar das crianças e das famílias que compõem a comunidade universitária. Esse aspecto reforça o compromisso da universidade pública com a promoção dos direitos da criança e com a articulação de políticas institucionais mais inclusivas e humanizadas.

Defendemos que iniciativas como essa devem ser reconhecidas e fortalecidas no âmbito das universidades públicas brasileiras, tanto por seu potencial formativo quanto por sua relevância social. A consolidação de brinquedotecas universitárias como centros de formação docente e de pesquisa sobre as infâncias pode contribuir significativamente para a qualificação dos cursos de licenciatura e para a construção de uma educação mais sensível, democrática e comprometida com a transformação social.

Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: jul. 2025.

BRASIL, PARECER CNE /CEB n. 20/2009 de 11 de novembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: jul. 2025.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. 2012.

KISHIMOTO, Tisuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortês, 1994.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedoteca: o lúdico institucionalizado. São Paulo: Pioneira, 2007.

MACHADO, M. A. Brincar na escola: o desafio da aprendizagem na educação infantil. Campinas: Papirus, 2014.

MOYLES, J. R. (2002). Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Ed. Artmed Editora.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil, Simbolismo e Jogos. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Z. M. R. Brinquedoteca: espaço de brincar, tempo de aprender. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores:** ideias e práticas. Lisboa: Educação e Realidade, 1993.